

Nº 214 (75)

Soures do Reis

(In Memoriam)

Universidade do Porto. Faculdade de Belas Artes

14-1-1941.

Presença prime Reguel

Vimos apresentar-lhe  
arras mehor, com pilman P,  
associando-a ao mesmo  
tempo a grande homenagem  
feita ao verso sacro  
e inscrip artista do  
Ar. Peis

Os primos Genif  
Luis Souza Torres  
Fausto Soares de Almeida

*Jacinto de Mattos*

*Horticultor Paisagista*

PORTO

Residência

R. Oliv. Monteiro, 205

TELEFONE

← 15872 →

(P. B. X.)

Estabelecimento

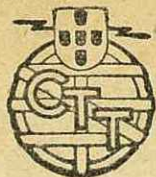
Rua da Boavista, 474

Seu  
meu Senhora D. Raquel e minha  
boa amiga

Muito cumprimentala e felicita-la  
pela manifestação honrosa com  
que a Associação das Belas  
Artes festeja o centenario  
do ensino de arte em Portugal  
que foi seu pai Soares de Reis  
Seja a minha dedicada  
Saúde e felicidade  
14/10/47







# Administração Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones

## TELEGRAMA

Linha ou mesa n.º \_\_\_\_\_

Estação \_\_\_\_\_

Entendido às \_\_\_\_\_

Por \_\_\_\_\_

Nos telegramas recebidos pelos aparelhos impressores o primeiro número que figura depois da estação expedidora é o número de ordem; o segundo indica as palavras e os restantes designam a data e a hora da aceitação. A hora menciona-se por um grupo de quatro algarismos; os dois primeiros indicam as horas e os dois últimos os minutos (0001 a 2400).



Número local	Categoria	Destino	Origem	Número de origem	Palavras	Data	Hora
		6788 PTO COIMBRA	6120-30-14-19,35	=			

Via e outras indicações de serviço não taxadas \_\_\_\_\_

ACOMPANHO EM ESPIRITO JUSTA HOMENAGEM PRESTADA AO  
 GENIAL ARTISTA SCARES DOS REIS E VOSSO SAUDOSO PAI  
 CUMPRIMENTOS = CANDIDA CANDEIAS =

058

COMPANHIA



PORTUGUESA

**RADIO MARCONI**

VIA PORTUGALE



DE TODO O MUNDO PARA TODO O MUNDO

1691/85 RIODEJANEIRO 18.14.900

LC RAQUEL SOARES REIS TRAVESSA CORONEL PACHECO 11 PORTO

ABRACANDOTE ASSOCIAMONOS HOMENAGENS PRESTADAS AO GLORIOSO

ARTISTA

ANTONIO ALBERTO

CLL 1691 RAQUEL 11



*Concedido*

O CHEFE DA ESTAÇÃO,

68



# Administração Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones

## TELEGRAMA

Taxas simples: ..... \$  
 Taxas acessórias: ..... \$  
 ..... \$  
 ..... \$  
 ..... \$  
 TOTAL ..... \$

Transmitido à estação de .....  
 pela linha ..... às .....  
 por .....



A preencher pela estação

Número local	Indicações de serviço	Destino	Origem	Número	Palavras	Data	Horas	Minutos
--------------	-----------------------	---------	--------	--------	----------	------	-------	---------

Indicações eventuais (urgente, próprio pago, resposta paga, etc.)

Via .....

Código .....

Nome e residência do destinatário:

*Dona Raquel Soares Reis*  
*Travessa Coronel Pacheco 11* *Porto*

Correspondência e assinatura:

*Sincera e comovidamente a abraço neste dia em que se presta homenagem a seu Ilustre Pai um dos maiores valores da Estaturaria Genio e gloria da Terra Portuguesa*  
*Mãe desta*  
*Maria Lourdes Amaral*

Nome e morada do expedidor deste telegrama (ou o seu endereço telegráfico) (1): *Mãe de Lourdes Amaral*  
*19. Conceição 39. Porto*

Hora da apresentação deste telegrama (2):  
 horas ..... minutos .....  
 do relógio da estação.

### RECIBO

Foi paga a quantia de ..... \$ taxa do telegrama n.º .....  
 depositado às ..... para .....



O preenchimento de (1) é obrigatório; de (2 e 3) facultativo.

A preencher pelo expedidor

Moinko <sup>Luca</sup> Prima:

Hoje, com a Fausta  
e Maria Lopes, estive a lei  
no formai a curaçaco  
per un tort e gaje, presta-  
rão a seu pai, prante por  
tugue.

Quero escrever-lhe,  
per un tort e gaje, de aceitar  
os meus cumprimentos e

Com a main curaçaco  
Primo muito obrigado e

seu criado

Robert August. Pich

Sérgio

15/10/47.

Universidade do Porto Faculdade de Belas Artes

JOSÉ FREDERICO ULRICH

MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS

*Com os melhores cumprimentos,  
afectuosos e muito  
respeitados.*

R. do Jardim à Estrela, 16

LISBOA

REPÚBLICA



PORTUGUESA

2

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL



GABINETE DO MINISTRO



Exm<sup>o</sup>. Senhor

Dr. Joaquim Francisco Lopes

Ilustre Director da Escola de  
Belas Artes do

PORTO

*Dr. Fernando Andrade Pires de Lima*  
*Ministro da Educação Nacional*

*a. a.*

REPÚBLICA



PORTUGUESA

3

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

GABINETE DO MINISTRO

Exm<sup>o</sup>. Senhor

Mestre Joaquim Lopes

Ilustre Director da Escola  
de Belas-Artes do

P O R T O



*Dr. Fernando Andrade Pires de Lima*  
*Ministro da Educação Nacional*

*a . a .*



# Administração Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones

## TELEGRAMA



Linha ou mesa n.º .....

Estação .....

Entendido às .....

Por .....

Nos telegramas recebidos pelos aparelhos impressores o primeiro número que figura depois da estação expedidora é o número de ordem; o segundo indica as palavras e os restantes designam a data e a hora da aceitação. A hora menciona-se por um grupo de quatro algarismos; os dois primeiros indicam as horas e os dois últimos os minutos (0001 a 2400).

Número loc	Categoria	Destino	Origem	Número de origem	Palavras	Data	Hora
7540-	p	pto	braça	27-22-16/10-10/03.	=		

cordiais abraços agradecidos com admirativos aplausos pela nomeação  
 escola ao seu grande astro . = Manuel Monteiro

Transmitida pela *Revista Nacional (Revista Regional do Norte)*  
em 18.X.948.

## CRÓNICA DOS ACONTECIMENTOS DA SEMANA

Pelo Dr. António Cruz.

Por iniciativa louvável da direcção da Escola que ele tanto prestigiou, Soares dos Reis foi evocado de novo na semana finda, graças à execução de mais um número das comemorações do centenário do seu nascimento, celebrado há um ano. Quer dizer: veio agora a público e a propósito da passagem do aniversário do nascimento do grande estatuário, o volume de estudos sobre a vida e a obra de Soares dos Reis.

Nunca é demasiado quanto se faça em lembrança e em louvor do malogrado artista, pelo que ansiamos que seja integrada na sua vera função a oficina onde ele labutou e que há-de perpetuar por feliz iniciativa, o seu nome honrado. De modo que o cronista para já, não quer esquivar-se a sublinhar com meia dúzia de palavras sem côr o que ora se fez. Daí a saudação, humilde mas sincera, que dirige ao Director ilustre da Escola de Belas Artes do Porto, Mestre Joaquim Lopes, por ter sido coroada de êxito a publicação do In Memoriam que ele planeou e dirigiu.

A obra vinda a público na semana finda é a expressão viva



da immortalidade de Soares dos Reis. São tantos aqueles que acudiram a encarecer-lhes os méritos e a esmiuçar seus transe, acidentos da vida e processos técnicos, que este In Memoriam ficará para todo o sempre como imperecível monumento erguido em memória do estatuário.

Singelamente rotulado Soares dos Reis, não sei de título que melhor viesse a quadrar ao volume. Os apelidos com que o insigne escultor sempre marcou as suas criações valem como legenda. Para tanto, bastou que ele os tivesse consagrado pela maneira que o fez, prestigiando-os. Ficam bem, por isso, na paredeira do volume, inscritos a letras de fogo.

Soares dos Reis, de hoje para todo o sempre, é também, pois, o título dum volume que se impõe pelos estudos que insere e pela apresentação gráfica modelar, padrão duma época de renovação artística e documento precioso de cuidado com que a Litografia Nacional, esmeradamente, apresenta as suas edições.

Neste volume, foi lembrada a vida do estatuário, exaltada a sua obra, lamentado o seu infurtúnio. Com acerto e rara coragem moral, houve quem acentuasse a grandeza da sua alma peran-

te a miséria do mundo do seu tempo. Ele, o gigante, reueu contra os revezes e tratou de os vencer. Mas não corriam ventos de feição. Esgotaram-se-lhe as forças. E ele sucumbiu.

Tudo isto foi salientado e ainda bem que o foi. Ao menos, para que outros possam inferir daqui quanto devem a quem lhes proporciona condições de trabalho como jamais foram conhecidas na terra portuguesa e no campo ingrato da escultura. E isto só, aparentemente bem simples, é muito - porque é tudo.

É claro que a comemoração do aniversário do nascimento de Soares dos Reis suscitava inúmeros problemas, qual deles mais aliciante. Abordá-los era o dever dos historiadores e críticos de arte. Assim fizeram alguns, nas páginas do In Memoriam. E vá de se expôr na praça pública o pormenor ignorado da biografia do insigne estatuério, vá de se apentear o que no seu tempo foi dito hecêrea da obra que produzia. Trabalho de conjunto, resultou daqui.

Obra de conjunto, repete-se, é aquela a que se refere o cronista. Porque volumes que documentam alguns aspectos da actividade de Soares dos Reis, esses já há muito vieram a público.

Concretizando o que ficou dito, poder-se-á afirmar que o aniversário do nascimento de Soares dos Reis não foi esquecido, graças à iniciativa da direcção da Escola de Belas Artes do Porto. Mas o que importava, agora, é que o grande artista fosse relembrando a todo o instante, ao menos como exemplo de dignidade e também de dedicação ao trabalho. Que o admirassem através da sua obra imortal. Que surpreendessem toda a beleza dessa obra, aqueles para quem o espirito é ainda o senhor-supremo e dominador absoluto da matéria.

Não corre a vida de feição a meditações deste género, ou sei. O chamado senso-comum, conselheiresco, recomenda agora, com insistência, o sentido prático. De modo que é preferível satisfazer as turbas a dar ouvidos à consciência. E assim se mercantiliza a própria arte, ora porque é preciso satisfazer a vontade de quem encomenda, ora porque é da moda este ou aquele ismo. Ao cabo, onde paira a Arte pura, aquele que não conhece a convenção, nem o respeito, nem as modas ? Essa refugiou-se nas salas abandonadas dos museus. Tal como acontece à obra de Soares dos Reis.

Porém o nosso maior escultor de todos os tempos logra, se-  
quer, a ventura de poder ser admirado também na praça pública,  
através das estátuas que modelou. As figuras de D. Afonso Hen-  
riques, de Brotero, de João de Almada e Mendonça, do Conde de  
Ferreira e tantas outras exibem perante os olhos surpresos da  
multidão a grandeza da sua alma.

Outros tempos, outros costumes. Mas a criação artística,  
se <sup>o</sup>bitou dum génio, não pertence a uma época, pois desafia to-  
dos os tempos e todos os gostos. Daí a actualidade da obra de  
Escores dos Reis. Daí a imortalidade do seu nome.

Universidade do Porto - Faculdade de Belas Artes



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO

GABINETE DO PRESIDENTE

ESCOLA DE BELAS ARTES DO PORTO

Entrado em 21/10/1948

Respondida em / /

Lisboa, 20 de Outubro de 1948

Exm<sup>o</sup>. Senhor Director da Escola de Belas Artes do

PORTO

Foi recebida por Sua Excelência o Presidente do Conselho a obra "IN MEMORIAM" que V.Ex<sup>a</sup>. teve a amabilidade de lhe oferecer.

Devido aos inúmeros afazeres ainda não foi possível a Sua Excelência agradecê-la directamente como é seu desejo.

Enquanto o não faz, encarrega-me de acusar a sua recepção e de dirigir a V.Ex<sup>a</sup>. os seus melhores agradecimentos pela referida oferta.

Subscreve-se com elevada consideração

O SECRETÁRIO,

CP/MS.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

11  
Exm<sup>o</sup>. Senhor Professor Joaquim Francisco Lopes

Ilustre Director da Escola de Belas-Artes do Porto

Em referência ao officio de V. Ex<sup>a</sup>., n<sup>o</sup>. 123 - L<sup>o</sup>. 16 de 12 do corrente, encarrega-me Sua Excelência o Senhor Presidente da República da honra de apresentar a V. Ex<sup>a</sup>. os seus melhores e mais reconhecidos agradecimentos, pela penhorante oferta do exemplar n<sup>o</sup>. 1 do "In Memoriam" de homenagem ao genial Estatuário Soares dos Reis, o qual mereceu o maior apreço de Sua Excelência.

Sua Excelência o Senhor Presidente da República com os seus cumprimentos, faz sinceros votos pelas boas melhoras de V. Ex<sup>a</sup>., aos quais peço licença para juntar, os meus ardentes desejos do completo bem estar de V. Ex<sup>a</sup>., com os protestos da minha mais distinta consideração.

A Bem da Nação

Secretaria da Presidencia da República,  
em 26 de Outubro de 1948.

O Secretário da Presidencia da República,

Porto. 26/10/48

Querido Amigo

Comme caro João,  
Luís Lopes, admirador  
incondicional de Soares  
dos Reis, que na minha  
primeira homenagem foi  
crismado para Soares dos  
Reis, organizou um  
trabalho digno do artista

de inconfundível valor.

Fê-lo com o amor que era  
fevido ao grande estatutário  
e com a devoção dum  
verdadeiro apóstolo em  
adoração ao seu Mestre.

Mestre insigne, por isso  
a sua obra é harmonio-  
sa e robusta, de expressão  
fiel a uma alta visão e  
sensibilidade, inenarrável



a uma alma, me, ape-  
sar de torturada, foi sem-  
pre nobre, serena e doce.  
Felicito-o, agradecendo a  
si e a gloriosa Escola das  
Belas Artes a oferta valio-  
sa do In Memoriam, abraço-o  
com a resignação do meu  
vivero afecto e a viva  
afirmação do meu vivero  
afecto, **Georg Rattar**

MANUEL DA FONSECA FIGUEIREDO

CONSERVADOR DO MUSEU NACIONAL SOARES DOS REIS

13  
Felicita

ta a novela e o seu destino  
vela publicação de Te. Unamim  
do Senhores Reis. Agrada-se a  
afecto e abraços o Reza

Meu pai e meus amigos  
logaram fazer, com  
esta reunião, a reunião  
era aduana, pelo  
por todos os atreções de  
dele tem recebido.

29-8-48

João Pereira da Rosa

DIRECTOR DO JORNAL O SÉCULO

Cumprimentos e agrasce a V. Ex.<sup>a</sup>  
e grat. pela doação do livro dedi-  
cado à memória de Soares dos Reis.  
M.º 948.

TELE { PHONE 25577  
GRAMS: «BRITINST, PORTO»

BRITISH INSTITUTE,  
79, RUA DO BREYNER,  
OPORTO,  
PORTUGAL.

OUR REF.: OP/265/1b  
YOUR REF.:

5 de Novembro de 1948.

Exmo. Senhor  
Director da Escola de Belas Artes do Porto,  
Avenida de Rodrigues de Freitas, 265,  
PORTO.

Exmo. Senhor,

Venho, muito penhoradamente, agradecer a valiosa oferta da obra "Soares dos Reis: In Memoriam, 1847-1947" feita a este Instituto pela Escola de que V. Exa. é tão ilustre Director.

Queira V. Exa. aceitar as minhas sinceras felicitações pelo alto nível intelectual e artistico de mais esta realização da Escola de Belas Artes do Porto que bem digna é das suas brilhantes tradições.

Aproveito a oportunidade para apresentar os meus respeitosos cumprimentos, pedindo licença para me subscrever

Com a maior consideração,

*P. Y. P. Sumner*

Director do Instituto Britânico no Porto.

INSTITUT FRANÇAIS AU PORTUGAL  
CENTRE DE PORTO  
RUA DE CÂNDIDO DOS REIS, 74  
TELEFONE, 4710

Porto, le 5 Novembre 1948

Monsieur Joaquim Lopes  
Directeur de l'Ecole des Beaux Arts  
Av. Rodrigues de Freitas

P O R T O  
-----

Monsieur le Directeur,

Nous vous remercions bien vivement du beau livre que vous venez d'offrir à l'Institut Français: nous lui réserverons une place de choix dans notre bibliothèque. Permettez-moi de vous vous exprimer toute mon admiration pour la haute valeur de cette publication et de vous dire le grand intérêt que j'ai pris à la lecture de votre article sur "Soares dos Reis Grande renovador da estatuária Portuguesa".

Veuillez agréer, Monsieur le Directeur, avec l'expression de notre reconnaissance l'assurance de nos sentiments très respectueusement dévoués.

Jean Girardin



ESCOLA DE BELAS ARTES DE LISBOA

L.º 2 - C

N.º 2 - 48

Exmº Senhor Director da Escola de Belas  
Artes do Porto.

Tendo recebido para a Biblioteca desta Escola, um exemplar do In Memórian de Soares dos Reis, organizado e publicado pela Escola da Digna Direcção de V.Exa, venho agradecer esse exemplar e felicitar V.Exa por tão feliz iniciativa que, honrando o grande escultor, enobrece a Escola e dignifica a arte.

A Bem da Nação.

Escola de Belas Artes de Lisboa, 8 de Novembro de 1948

O Subdirector em exercício

(Arq. Paulino Montez)



# SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS ARTES

INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA POR DECRETO N.º 282 DE 29 DE JUNHO DE 1914

R. BARATA SALGUEIRO

LISBOA

TELEFONE 41293

Lisboa, 10 de Novembro de 1948

Exm<sup>o</sup>. Senhor

Joaquim Lopes

Ilustre Artista Director da Escola de Belas  
do Pôrto

Exm<sup>o</sup>. Senhor

Foi recebido nesta Biblioteca um exemplar do valioso "IN MEMORIAM" de homenagem ao eminente Mestre Soares dos Reis, obra superiormente organizada por V.Ex<sup>a</sup>.

Agradecendo, em nome da Sociedade Nacional de Belas Artes, esta preciosa oferta de V.Ex<sup>a</sup>., tenho a honra de lhe apresentar as homenagens da nossa mais elevada consideração e estima.

De V.Ex<sup>a</sup>.

Mt<sup>o</sup>.Att<sup>o</sup>. Vndr.Obgd.

O BIBLIOTECARIO



*Paulo Nunes*





ACADEMIA NACIONAL  
DE  
BELAS ARTES

L.º 6 Pr.º 13

Of.º 5287

Exm.º Senhor Prof. Joaquim Lopes

Digm.º Director da Escola de Belas Artes do Porto.

Roga-se a indicação na resposta,  
dos números deste officio.

Em nome do Sr. Presidente desta Academia, tenho a honra de apresentar a v. Ex.ª os mais expressivos agradecimentos pela oferta do magnífico exemplar "In Memoriam de Soares dos Reis" que foi muito apreciado e louvado na última sessão académica. Trata-se de uma obra que, honrando a memória de um grande Mestre, significa a Escola de Belas Artes, da sua muito illustre Direcção, por ter levado a efeito uma tão justa e bela homenagem.

Com os nossos cumprimentos de felicitações, somos de v. Ex.ª com a mais elevada consideração e apreço,

A bem da Nação

Academia Nacional de Belas Artes, em 13 de Novembro de 1948.

O Vice-Secretário

*Paulo Almeida*

20

*Vasco Valente*

**VASCO VALENTE**

**DIRECTOR DO MUSEU NACIONAL DE SOARES DOS REIS**

*Vasco Valente*



MUSEU NACIONAL  
DE SOARES DOS REIS

BIBLIOTECA

PORTO, 29 de Dezembro de 1948.

Ex.º Senhor

Tenho a honra de agradecer, muito reconhecido, a V. Ex.ª  
a oferta da obra seguinte:

SOARES DOS REIS. In Memoriam. Organizado pela  
Escola de Belas Artes do Porto. 1847-1947.  
Porto, 1948;

que V. Ex.ª se dignou enviar à Biblioteca privativa deste Museu  
Nacional.

Ex.º Senhor Director da Escola de Belas Artes  
do Porto.

O Director,



MUSEU NACIONAL  
DE ARTE ANTIGA  
LISBOA

Lisboa, 2 de Fevereiro de 1949

**BIBLIOTECA**

Ex.<sup>mo</sup> Senhor Joaquim Nobre

Tenho a honra de acusar a recepção das obras :  
"SOARES DOS REIS - IN MEMORIAM"

que V. Ex.<sup>a</sup> fêz favor de oferecer à Biblioteca do  
Museu Nacional de Arte Antiga.

Apresento a V. Ex.<sup>a</sup>, com os meus agradecimentos,  
os protestos da minha elevada consideração.

O Director

Recuerdos de Soano los Reio  
aprovechados por Cecilio Lima,  
destinados a Casa-Oficina  
10-1-1947

1 desenho em papel Inglês,  
de modelo mi, feito no  
Centro Artístico Portuense

Uma fotografia de Soares dos Reis em a família

Uma carta do abade de Mafarunde

A marca de Soares Tenho-a em  
V<sup>a</sup> lla e trago-a na Posca.

10-1-47

V.  
Soares Reis

Belas Artes

Retrato familiar  
A. Soares do Reis



*Emilio Bickela*  
PORTO



PHOTOGRAPHIA  
DA  
CAZA REAL





**PHOTOGRAPHIA**  
DA CAZA REAL



**Emilio Biel & Co**

RUA DO ALMADA  
122



ANTIGA CAZA FRITZ

**PORTO**

Augusto Cesar de Brancchi - Família - Ant. G. de sup. 53 - r. e - Libria 3  
 Diogo Antonio de Macedo - <sup>Ep.</sup> ~~M. Brás dos Reis - Jaia~~  
 Fernando de Sousa Neves - <sup>Ep.</sup> Venda Nova - Rio Tinto  
 Diogo Alberto de Macedo - <sup>Ep.</sup> R. Soares dos Reis - Jaia  
 Maria de Macedo - <sup>Ep.</sup> R. C. Veloso da Cruz - Jaia  
 Francisco Pessoa d' Amorim - <sup>Ep.</sup> R. P. S. de Fátima 433  
 Eng. Maria Soares Lopes - <sup>Ep.</sup> R. Faria Juimanees - 416 - Paty +  
 D. Clara Juncal da Silva - <sup>Ep.</sup> R. St. Catarina, 1268 - Porto +  
 Raul Henri de Siquier Pereira - <sup>Ep.</sup> Av. Brasil - 739 - For  
 Dr. Francisco de Campos - <sup>Ep.</sup> R. Vale Formoso - 377 - Porto  
 D. Amélia Martins de Macedo - R. Antero de Quental - 410 - Porto  
 Adelis Florido - <sup>Ep.</sup> T. do Coronel Pacheco - 11 - Porto +  
 D. Beatriz Costa - T. do Coronel Pacheco - 11 - Porto +  
 D. Alda Verdial Jodinho - R. do Pinheiro, 61 - Porto +  
 D. Fausta Soares Assis d'Almeida - <sup>Ep.</sup> R. Bela - 12 - For +  
 D. Floria Leitor de Macedo - <sup>Ep.</sup> R. de Yalmeidade, 29 - Porto  
 Dr. Carlos d'Aguiar - <sup>Ep.</sup> R. Juncal do Cristovão, 297 - Paty  
 Arnaldo de Sousa Neves - <sup>Família</sup> Venda Nova Rio Tinto  
 Augusto Antonio de Souza Leitão - <sup>Ep.</sup> Av. Boavista, 683-3º - Porto  
 D. Maria Emilia Duarte Costa - <sup>Família</sup> R. Augusto Luso - Porto  
 D. Clotilde de Souza Antunes - T. do Coronel Pacheco, 11 - Porto  
 D. Maria de Lourdes Dias do Amaral - R. de Pucieira - 99 - Porto  
 Basilio Sampaio Ferreira de Macedo - Av. da Republica - Jaia  
 Artur Sampaio Ferreira de Macedo - Juncal Torres - Jaia  
 Luiz Vasconcelos Porto - <sup>Ep.</sup> R. C. Veloso da Cruz  
 Dr. José Machado Fontes - <sup>Ep.</sup> R. S. de Vid. Pinheiro, 54 - Porto  
 Alvaro de Sousa Fontes - <sup>Ep.</sup> Av. 5 d' Outubro - Porto  
 Casimiro de Sousa Fontes Jr. - <sup>Ep.</sup> R. do Breguer, 214 - Porto  
 D. Maria Pinto de Macedo - R. Marques de Sá de Bandedeira - Jaia

D. Yara Fernanda Braga e Sá e Marcos +  
Ave da Alameda, 477 - Porto

Universidade do Porto Faculdade de Belas Artes

Carta do abate

a respeito do Cristo morto (a Marfarense)  
feita pelo Joao de Reis

para o Sr. Joao de Reis

---

Neutri adherendum

A. L. A.

Senhor e Marques Sumarã

Meu querido Senhor:

Antes de Joazez dos Reis, estava  
em Roma, quando a Comprehensão  
dos Abney d'este Reyno resolveu  
adquirir para o seu Altar  
uma imagem de Senhor  
Morto, entendendo-se por  
isso com o Fidalgo de Cabo  
Novo, esculptor curioso de  
preconizada infelicidade, e  
chegando a comprar o tronco  
co, que o havia de dar.

Antes porém que o Fidalgo  
quizesse comecar de cortar, veio  
o Joazez dos Reis, e os Me

Varões de temperas agarraram  
a elle, e poreram a Lepo  
a' porta do cage de pae.

O Scary esculptou a  
imagem, e aqui está, não  
to leg<sup>m</sup>, em venera<sup>ç</sup>; e  
por que a não vejo fi  
guras no Album, nem  
nem no Catalogo chro  
nologico, peço licença  
de lembrar a<sup>os</sup> e<sup>is</sup> e<sup>is</sup>  
circunstancias da epocha e a  
quelle trabalho do meu  
Obrigado Amigo.

Se a memoria me  
não comprometter, o Livro  
Morto de Leg<sup>m</sup> de Ma  
jannay é a primeira

Obra a seguir as Dextera  
de.

E, se no catalogo se men-  
ciono o Pintor Leite, necessa-  
mente registado, por que não  
ha de alludir-se a' imagem,  
que tão bem nos servando  
a piedade dos fideis?

Eu tenho, dadas por  
elle, o modelo em gesso  
da Senhora da Victoria, e  
que pronto a' disposição  
de V<sup>cia</sup>, com

De V<sup>cia</sup>  
seu aff<sup>to</sup> p<sup>to</sup> e C<sup>to</sup>  
Abb<sup>te</sup> Sant'Anna

M. J. J. J.

14-4-90-

Soares dos Reis

Retratos e  
titulos de obras suas

Universidade do Porto Faculdade de Artes





À seu Am. J. V. Damazio

A. T. dos Reis  
Silva Pereira & Ferreira

125, BOMJARDIM, 125

— PORTO —

António Soares dos Reis

e Joaquim de Pinho, deve  
fazer saber do estado de  
saúde, de pequenos fer-  
rimentos.